

O que é a morte eterna?

A alma humana é eterna, não pode morrer. Continuará a existir além da morte corporal, e, mesmo que queira morrer, não pode morrer. *Então o que queremos dizer com a expressão «morte eterna»?*

Esta expressão refere-se à morte da vida sobrenatural, da vida da graça. O pecado mortal acaba com a vida sobrenatural, a vida de filhos de Deus. A alma continua a existir, mas com uma vida meramente natural. A vontade, a inteligência e todas as suas capacidades continuam a operar, mas sem a luz da graça divina.

A alma sem a graça divina é como se estivesse morta, é como um cadáver. É uma expressão que pode parecer hiperbólica, mas é exata. A alma, em pecado mortal é como um cadáver inanimado, falta-lhe a graça santificante. É uma alma que vive a natureza, mas não a vida sobrenatural.

Muitos seres humanos vivem só para a natureza, não vivem na graça de Deus. São corruptos, embora esta corrupção varia de pessoas em pessoa. Mas se pudéssemos ver as suas almas diríamos que são mortas, verdadeiros cadáveres, cheiram mal, num estado avançado de decomposição.

Esta corrupção não acontece de repente, é um processo:

«cada é tentado pela sua própria concupiscência, que o arrasta e seduz. A seguir, a concupiscência concebe o pecado e o dá à luz; e o pecado, uma vez maduro, gera a morte» (Tg 1,14-15).

O Apóstolo São Tiago descreve este processo em dois versículos, com uma incrível profundidade, do princípio ao fim. É o processo que produz a morte da alma. O pecado não se produz sem motivo, nem de forma repentina. Não é algo surge abruptamente sem que tenhamos culpa.

O Apóstolo descreve esta processo da seguinte forma:

- Surgem as paixões
- Começa a gestação do pecado
- Dá-se à luz o pecado
- O pecado recomeça uma gestação
- Dá-se à luz a morte

São Tiago usa a imagem de uma mulher que concebe em seu ventre durante nove meses uma criança: assim é o pecado, tem um tempo de gestação. A pessoa gera a iniquidade no seu interior, mas o pecado aparece num dado momento, num momento concreto; antes disso não havia pecado, depois, sim. O pecado surge, vem à luz, depois de uma gestação prévia. Quanto mais longa é a gestação, maior será é o que se dá à luz; assim também no campo espiritual: quanto maior é o pecado, maior é a gestação necessária para dar esse passo.

Aqui está a resposta à pergunta que tantas pessoas se fazem sobre como é possível que tal indivíduo tenha cometido tal barbaridade. Nenhuma barbaridade moral aparece de repente, sem um processo de gestação, embora este processo seja oculto aos olhos dos outros. É algo que surge e se vai desenrolando no interior da pessoa.

O Apóstolo São Tiago usa a expressão «dar à luz» porque o pecado realmente foi «concebido» e teve previamente uma «gestação». A sedução atua como o espermatozoide que fecunda o óvulo. Ele trata de abrir o caminho e penetrar na vontade. Mas se a vontade não a acolhe, a sedução fica estéril, não produz nada. Se a vontade lhe fechar às portas, nem milhares e nem milhões de espermatozoides conseguirão penetrar nela. Mas quando a vontade acolhe a sedução, começa a gestação e, irremediavelmente, a conceição do pecado. Mesmo assim, a pessoa pode recusar com um ato de vontade e o pecado não acontece, mas se não recusar, o pecado acontece e pode reproduzir-se, aumentar em gravidade e em quantidade, produzindo faltas piores.

Se o primeiro pecado tem um processo prévio, o pecado que segue, também começa com um novo processo, o qual leva à morte: a morte da alma.

E a morte da alma leva à morte eterna. A alma invadida pelo pecado é como uma alma morta, pois não tem a vida sobrenatural dentro de si. E se a alma morta decide

permanecer nesse estado de corrupção até ao final, está destinada à morte eterna, à condenação.

É importante ter conhecimento deste processo porque nos ajuda a valorizar ainda mais a ação sobrenatural da graça divina, que se acolhida, tem o poder de quebrar, em qualquer momento, esse processo de morte e vivificar a alma.

O perdão de Deus não é só perdão dos pecados, mas também e sobretudo vivificação da alma.

E o que dissemos sobre o processo de gestação do pecado que leva à morte, vale também, só que ao contrário, para a graça e a virtude. A vida nova em Cristo é um processo, uma vida que se desenvolve.

(cf. José António Fortes, *Summa demoníaca*, q. 27)

padreleo.org